

TÍTULO: Saúde e COVID: o trabalho dos Trabalhadores de Endemias durante a pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro, Brasil.

<http://dx.doi.org/10.1136/OEM-2021-EPI.323>

Authors:

Marcus Santos^{1##}, Gabriel Silveira^{1#}, Ana-Paula Neves^{1#}, Priscila Vidal^{1#}, Victor Figueiredo^{1#}, Luiza Dantas², Marcos-Rogério Silva², Ébio-Willis Moreira², Roberto-Paulo Nunes², Socorro Setúbal², Antônio-Carlos Cardoso³, Monica Martins³, Fátima Moreira³, Edilene Pereira⁷, Tatiana Docile⁷, Aline Gurgel⁵, Márcia Sarpa⁶, Leandro Carvalho³, Luciana Gomes³, Maria-Blandina Santos³, Luiz-Claúdio Meirelles, Ana-Cristina Rosa³, Eline Gonçalves⁴, Liliane Teixeira³, Ariane Larentis³, Isabele Costa-Amaral⁴

1 National School of Public Health Sérgio Arouca (ENSP / FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil;

2 Endemic Workers crowded in different municipalities of the state of Rio de Janeiro, Brazil

3 Researcher at the Center for Studies on Occupational Health and Human Ecology (Cesteh), National School of Public Health Sérgio Arouca (ENSP / FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil;

4 Collaborating researchers in the Project "Estudo do impacto à saúde de Agentes de Combate às Endemias/Guardas de Endemias pela exposição a agrotóxicos no estado do Rio de Janeiro" coordinated by the Center for the Study of Occupational Health and Human Ecology (Cesteh), Escola Nacional of Public Health Sergio Arouca (Ensp) / Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), Brazil

5 Researcher at Instituto Aggeu Magalhães (IAM)/ Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), Recife, Brazil.

6 Researcher at Nacional Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, Brazil.

7 Joaquim Venâncio Polytechnic School of Health (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brazil.

Todos esses autores contribuíram igualmente para o trabalho. * Apresentador

Introdução O ‘controle’ vetorial brasileiro é caracterizado pelo uso intensivo de agrotóxicos, como organoclorados, organofosforados, carbamatos, piretróides, benzoilureias; alguns deles proibidos em todo o mundo ou restritos por acordos internacionais. A exposição contínua a esses produtos neurotóxicos e/ou cancerígenos tem resultado em danos à saúde dos Trabalhadores de Endemias, levando a um processo de adoecimento e óbitos. Assim, por serem portadores de doenças crônicas e imunocomprometidos, devido à exposição a agrotóxicos, essa população está mais suscetível ao COVID-19, situação agravada pelos locais de trabalho e condições de

trabalho, que os colocam em risco, devido à circulação frequente e à necessidade de entrada nas residências.

Método Este estudo descritivo fez parte de uma pesquisa multicêntrica com Trabalhadores de Endemias do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Para investigar o trabalho durante a pandemia utilizamos um questionário online, estruturado com questões abertas e fechadas.

Resultados Os resultados preliminares das 140 respostas ao questionário demonstram que: 78% dos Trabalhadores de Endemias relataram doença diagnosticada e destes, 70% apresentavam comorbidades. As mais frequentes são hipertensão (49%), diabetes (22%), problemas respiratórios (22%) e mau funcionamento do fígado e rins (17%). Embora 88% não tivessem diagnóstico de COVID-19, 64% relataram ter colegas de trabalho e/ou familiares com COVID-19. Em relação ao trabalho remoto: 2% relataram trabalhar em casa, 29% trabalhavam em escala e/ou em horário alternado e 53% trabalhavam em período integral. Os trabalhadores que permaneceram mais tempo em trabalho remoto (cinco meses) representaram apenas 8%, com 31% permanecendo em trabalho presencial em tempo integral durante o período em que começaram as medidas de isolamento e distanciamento no Brasil.

Conclusão Medidas de proteção à saúde desses trabalhadores e assistência a essa população para prevenir a transmissão do SARS-Cov-2 são necessárias para implementar políticas de proteção à saúde, incluindo outras exposições no trabalho, como os agrotóxicos.

Palavras-chave: Trabalhadores de Endemias, Saúde Ocupacional, Exposição Ocupacional, COVID-19, agrotóxicos.